



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

FINANCEIRIZAÇÃO, PODER E TERRITÓRIO: leituras geopolíticas do esporte contemporâneo

Elvis Simões Pitoco da Silva¹
elvis.silva@unesp.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: 1 - Geografia Política e Geopolítica: dos Enfoques Clássicos às Renovações Contemporâneas

RESUMO

Em um contexto neoliberal, as economias globais têm passado por mudanças profundas, que vão desde a redução da função das instituições do Estado até a incorporação do capital financeiro globalizado. Esse capitalismo financeirizado afetou vários setores da economia, como a indústria, o comércio, os serviços, a agropecuária, além de setores como educação, saúde, entretenimento e turismo. Recentemente, os esportes, em especial o futebol, têm sido transformados de bens públicos e culturais em bens financeiros, em um contexto neoliberal. Portanto, o objetivo desta pesquisa é fazer considerações iniciais sobre a Geopolítica do Esporte e nova Geoeconomia do futebol inserida em um contexto financeirizado. A metodologia utilizada no trabalho foi baseada em revisão bibliográfica, utilizando repositórios online de acesso aberto, como o BASE (Bielefeld Academic Search Engine), o SciELO (Scientific Electronic Library Online) e a base de dados bibliográfica Scopus. Além disso, foram utilizadas as bases de dados do Observatório Social de Futebol. Notamos que o capitalismo financeirizado escolheu o esporte como um meio para garantir a acumulação, por meio da aquisição de clubes e da formação de redes de futebol, através do processo de arenarização com naming rights. Por outro lado, o poder estatal se apropria do esporte como continuação da arena bélica disputando pedaços do mercado global.

Palavras-chave: Geopolítica do Esporte; Financeirização; Futebol; Neoliberalismo; Geoeconomia.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa faremos uma análise da intersecção da Geopolítica com a Geoeconomia e seus impactos no futebol. Entendemos por geopolítica a disputa por territórios, como aponta Lacoste (2004 – Tradução Nossa):

[...] consideramos geopolítica qualquer rivalidade de poder sobre territórios. Essa definição procede da análise de tantas rivalidades entre potências que são vizinhas territoriais umas das outras, seja do lado de uma fronteira, de um front

¹ Mestre em Geografia, doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, Câmpus de Presidente Prudente – São Paulo, Brasil. E-mail: elvis.silva@unesp.br

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ou mesmo de linhas de descontinuidade dentro de um mesmo Estado (Lacoste, 2004, [online] – Tradução Nossa).

A dissolução da União Soviética marcou o fim da antiga ordem bipolar sobre a qual se assentavam as estruturas de poder daquele período. A nova ordem ainda passa por um processo de transição das antigas estruturas da bipolaridade em direção à multipolaridade, deslocando-se do eixo ocidental-liberal para o eixo asiático-protetionista. Esse movimento de reconfiguração do poder é marcado por disputas entre diversos agentes nas mais variadas esferas da vida internacional, desde os conflitos bélicos e a produção de chips até a competição pela organização de megaeventos.

Nos últimos trinta anos, os Estados Unidos atuaram para ocupar o vácuo de poder deixado pelos soviéticos, almejando uma unipolaridade, o que conseguiram ao longo da década de 1990, praticamente sem resistências. A partir do início do século XXI, observa-se a inserção plena da China no sistema internacional em dois grandes marcos: a entrada do país na OMC, em 2001, e a organização das Olimpíadas de 2008. Paralelamente, verifica-se o soerguimento russo sob a perspectiva bélica, evidenciado em três momentos principais: o conflito russo-georgiano na década de 2000, a anexação da Crimeia em 2014 e a deflagração do conflito russo-ucraniano em 2022 (Costa 2015; Roseira, 2023).

Além desses atores, há outros que também exercem papéis relevantes no sistema internacional, como a União Europeia, os BRICS e as nações do Golfo Pérsico, que buscam ampliar seu espaço no cenário global. Esse conjunto de movimentos demonstra que os Estados Unidos, mesmo sem a antiga resistência soviética, vêm gradualmente perdendo o protagonismo unipolar em direção a uma configuração multipolar.

Com a ascensão do neoliberalismo, o avanço dos sistemas técnico-informacionais e o fortalecimento do multilateralismo em um período de relativa paz, o Estado nacional, embora ainda detenha o monopólio legítimo do poder, perdeu a exclusividade do protagonismo internacional. Se antes os Estados disputavam entre si os mercados, hoje observa-se uma ampla gama de agentes não estatais que coexistem e competem entre si e, em alguns casos, com os próprios Estados nacionais por parcelas do mercado mundial, desde grupos paramilitares até as *Big Techs*.

Paralelamente, outro processo de transição de poder em curso é o da centralidade ideológica. A Europa, que por cinco séculos exerceu influência político-cultural por meio da difusão de redes globalizadas, vem perdendo protagonismo, à medida que esse eixo de poder se desloca em direção à Ásia.

É nesse contexto que o esporte emerge como um polo significativo das relações de poder. Uma vez globalizado por meio dos satélites, ele se tornou uma vitrine propagandística para uma opinião pública cada vez mais conectada pelas redes globais.

Diante disso, o esporte já não é mais disputado apenas pelas nações nos megaeventos, como ocorria no século XX; hoje, ele também é objeto de disputa pelo capital financeiro. Assim, à competição tradicional entre países soma-se, de forma cada vez mais intensa, a atuação do mercado financeiro.

A mercantilização e a financeirização são dois desses processos que transformaram o esporte em diversas escalas e categorias de análise. A mercantilização tornou o esporte em um produto, ou seja, em um bem comercializável.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Esse processo ocorreu em momentos diferentes nos países, mas é marcado pela transição do futebol amador para o futebol profissional, possibilitando a venda de atletas e, em um segundo momento, a introdução dos patrocinadores esportivos. A partir da segunda metade do século XX, com o avanço das tecnologias de satélite para a transmissão global de sinais, o futebol tornou-se mundializado.

O fenômeno da financeirização tem impactado diversas atividades econômicas, incluindo o esporte. No campo esportivo, a financeirização se manifesta por meio da valoração de ativos intangíveis, como as equipes, os direitos de transmissão e os próprios atletas, que são tratados como ativos financeiros. Também se expressa na emissão de dívidas voltadas ao alavancamento das operações de federações e confederações, e na adoção de uma racionalidade neoliberal que coloca o desempenho e o sucesso institucional como objetivos centrais, associados à maximização do lucro. A transformação dos clubes em empresas, muitos deles de capital aberto em bolsa, outros sob controle de fundos de investimento transnacionais, e a formação de redes de equipes, são exemplos concretos da lógica financeira se impondo sobre a lógica cultural, simbólica e esportiva. É a transformação do esporte em ativo econômico, passível de especulação e valorização.

Posta essa breve introdução, questionamos: como a mundialização tem impactado o futebol no contexto da interseção entre geopolítica e geoeconomia? Para responder nossa pergunta, buscamos analisar o impacto da globalização no futebol a partir da interseção entre geopolítica e geoeconomia, evidenciando como processos como financeirização, mercantilização e organização de megaeventos refletem dinâmicas globais de poder. Nossa hipótese é que a mundialização permitiu a plena inserção do mercado de capitais no futebol e, consequentemente, acelerou sua financeirização, tornando-o cada vez mais dependente do fluxo de capital transnacional e dos fundos de investimento. Além disso, ao ser apropriado pelo mercado de capitais, o futebol absorveu suas estruturas de poder e as reproduz, perpetuando as relações centro-periferia. Nosso **objetivo** é fazer considerações iniciais sobre a Geopolítica do Esporte e nova Geoeconomia do futebol inserida em um contexto financeirizado.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho baseou-se em revisão bibliográfica. Utilizamos principalmente repositórios online de acesso aberto, como o BASE (Bielefeld Academic Search Engine), o SciELO (Scientific Electronic Library Online), e a base de dados bibliográfica Scopus. Além disso, foram utilizadas as bases de dados do Observatório Social de Futebol para a produção cartográfica.

Esta pesquisa é parte dos resultados obtidos a partir do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A Geopolítica dos Esportes e o papel dos BRICS na organização de megaeventos”, da dissertação de mestrado intitulada “A Geopolítica do Esporte na nova ordem mundial: uma análise dos BRICS nos megaeventos – Copa do Mundo e Olimpíadas”, e do debate continuado na atual etapa de doutoramento, bem como das

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

discussões no NUPERG – Núcleo de Pesquisas e Estudos Regionais, no Grupo de Estudos Gilmar Mascarenhas e no Grupo de Estudos MDF4L – Mundo Dentro e Fora das 4 Linhas.

Para a elaboração da pesquisa foi utilizada duas ferramentas de IA: a SapienTIA, desenvolvida pela UNESP, para o auxílio da revisão da bibliografia; e o Chat GPT para o uso exclusivo da correção ortográfica. Não foi utilizado nenhuma ferramenta de IA com uso generativo ou para construção de texto. A ferramenta foi utilizada com olhar crítico e ético, de acordo com a Resolução UNESP Nº 13, de 22 de abril de 2025.

ANÁLISE DE RESULTADOS

QUANDO O JOGO SE TORNA ATIVO FINANCEIRO: A GEOPOLÍTICA DO ESPORTE NO SÉCULO XXI

A Geopolítica do Esporte é uma área de estudo que reconhece o esporte como uma manifestação de poder utilizada para a disputa entre territórios. Trata-se de um campo intelectual que busca analisar as atividades esportivas e sua influência na distribuição geográfica, tanto em termos de rivalidades territoriais nacionais e internacionais quanto, paradoxalmente, como um meio de promover a paz e a cooperação (Suppo, 2012; Pitoco Da Silva, 2022).

O capital financeiro, atua na compra de clubes de futebol ao redor do mundo, criando uma rede global que visa cooptar atletas em países periféricos e enviá-los aos grandes centros (Simões Dos Santos, Ferreira, Pisani, 2022). Dessa forma, impede a atuação de empresários e clubes intermediários, fortalecendo seus clubes de grande marca dos centros principais para alcançar um público global e expandir lucros e influência. Esse sistema, começa com a compra de jogadores originários de países periféricos, como o Brasil. Esse país, devido ao processo de metropolização (Santos, 1993), o país ocupa uma posição de fornecimento de “pé de obra” na divisão internacional do trabalho no futebol. Andrade, Mativi e Veronesi (2024) identificaram clubes de futebol empresariais que atuam apenas em campeonatos de base com o objetivo de mercantilizar grandes talentos para exportá-los aos grandes centros. Esse processo também foi identificado por Sampaio (2022) através da internacionalização dos “pés de obra” da seleção brasileira de futebol. Assim, podemos observar um processo de concentração de poder e de capitais por meio da metropolização do futebol (Mascarenhas, 2014; Perissé, 2022).

É possível observar (Figura 1) que as redes de futebol concentram mais clubes na Europa, evidenciando que o capital financeiro, sobretudo através dos fundos de investimento, atua na compra de clubes de futebol ao redor do mundo, criando uma rede global que visa cooptar atletas em países periféricos e enviá-los aos grandes centros (Simões dos Santos, Ferreira, Pisani, 2022). Andrade, Mativi e Veronesi (2024) identificaram clubes de futebol empresariais que atuam apenas em campeonatos de base com o objetivo de mercantilizar grandes talentos para exportá-los aos grandes centros.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉️ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongéo-638599/

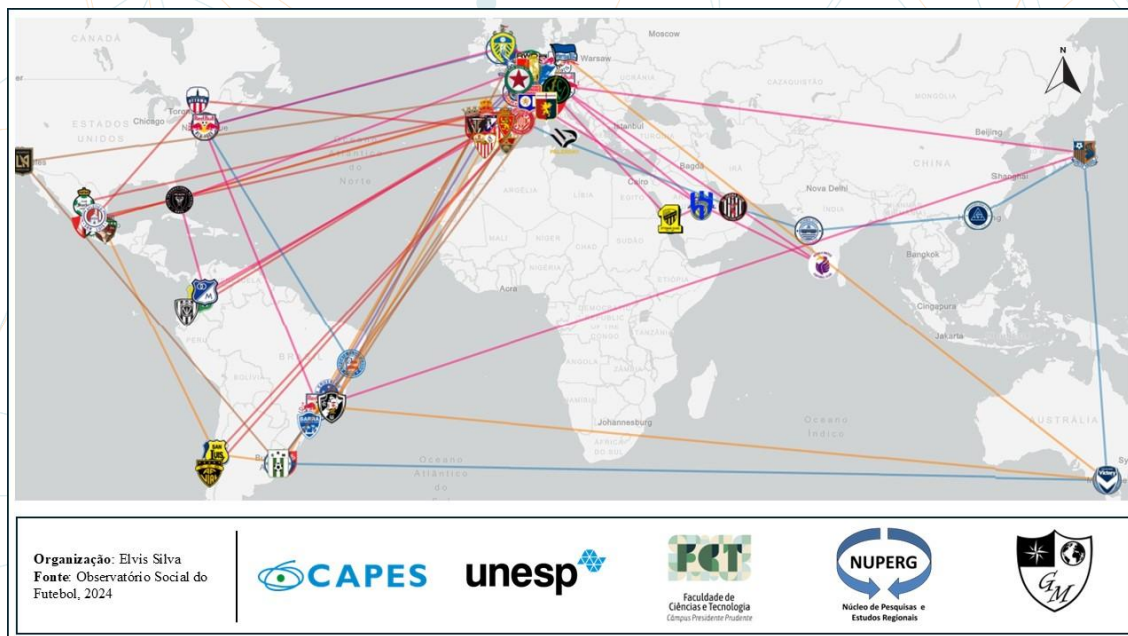


V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Figura 1. Espacialização das Redes Multi-Clubes do Futebol (2024)



Fonte: Observatório social do futebol (2024).

Esse processo também foi identificado por Sampaio (2022) através da internacionalização dos “pés de obra” da seleção brasileira de futebol. Assim, podemos observar um processo de concentração de poder e de capitais por meio da metropolização do futebol (Mascarenhas, 2014). Portanto, é evidente que clubes latino-americanos ocupam uma posição de fornecimento de “pé de obra”² (Andrade, Mativi, Veronesi, 2024) na divisão internacional do trabalho no futebol. O Brasil, apesar da tradição e do posto de maior vencedor do futebol, não desfruta da mesma posição central nesta geopolítica. O papel do país, assim como o dos latino-americanos, na divisão internacional do futebol é de exportar matéria-prima – jogadores, que cada vez mais deixam o país mais cedo, principalmente em direção às grandes metrópoles europeias (Favero, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte tornou-se um terreno de disputa entre lógicas contraditórias: de um lado, a lógica cultural e comunitária que fundamentou sua origem, de outro, a lógica neoliberal, impulsionada pelo mercado e pela financeirização, que se impõe como nova normatividade. Trata-se, ainda, de uma disputa de poder entre dois eixos: de um lado, o empresarial ocidental, liderado pelos Estados Unidos e pela Europa Ocidental; de outro, o estatal, protagonizado pelos países asiáticos, especialmente a China e as nações do Golfo Pérsico. Essa captura do esporte pelo neoliberalismo expressa ações operadas no

² “Pé de obra” é um termo utilizado no contexto do futebol para se referir aos trabalhadores desse esporte, em analogia ao termo “mão de obra”.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

espaço global por agentes transnacionais, que redefinem os objetivos, os protagonistas e o público do esporte, colocando em risco sua função sociocultural e impactando, de modo profundo, as práticas cotidianas dos indivíduos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do NUPERG – Núcleo de Pesquisas e Estudos Regionais, do Grupo de Estudos Gilmar Mascarenhas e do MDF4L - Mundo Dentro e Fora das 4 Linhas. O presente trabalho foi realizado com apoio parcial da CAPES, processo nº 88887.960238/2024-00 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2024/13519-9.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, V. C. de; MATIVI, R. V.; VERONESI, J. A. L. Clubes empresariais na Copa São Paulo de Futebol Júnior (2019-2024): a coisificação de “pés-de-obra” com a globalização do futebol. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 185–204, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/3296>. Acesso em: 24 fev. 2026.

ARRIGHI, G. **O longo século XX**: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.

CHESNAIS, F. (org.). **A finança mundializada**. São Paulo: Boitempo, 2005.

COSTA, W. M. da. O reerguimento da Rússia, os EUA/OTAN e a crise da Ucrânia: a geopolítica da nova ordem mundial. **Confin**, n. 25, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confin.10551>.

FAVERO, P. M. **Os donos do campo e os donos da bola**: alguns aspectos da globalização do futebol. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2010.tde-08032010-115743>.

LACOSTE, Y. Aviation et géopolitique: les projections de puissance. **Hérodote**, n. 144, 3. trim. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3PiWQb7>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MASCARENHAS, G. **Entradas e bandeiras**: a conquista do Brasil pelo futebol. R. de Janeiro: EdUERJ, 2014.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO FUTEBOL. **Mapa das redes multi-clubes do futebol**. 2024. Disponível em: <https://observatoriosocialfutebol.org/sobre/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

PERISSÉ, Y. **Libertadores, Champions League e a metropolização do futebol na Europa e América do Sul**. Medium, 25 out. 2022. Disponível em: <http://bit.ly/40E2ZKM>. Acesso em: 24 fev. 2026.

PITOCO DA SILVA, E. S. **A geopolítica do esporte na nova ordem mundial**: uma análise dos BRICS nos megaeventos – Copa do Mundo e Olimpíadas. 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2023.

ROSEIRA, A. M. O MUNDO tripolar – geopolítica russa no século XXI e a nova ordem internacional. **GEOgraphia**, Niterói, v. 25, n. 54, 2023. DOI: 10.22409/GEOgraphia2023.v25i54.a55146.

SANTOS, I. S. dos; FERREIRA, J.; PISANI, J. R. Futebol, negócio e globalização: clubes brasileiros na nova era do multi-club ownership. **Revista do Departamento de Geografia da USP**, n. 42, e203847, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.203847>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SANTOS, I. S. dos; FERREIRA, J.; PISANI, J. R. Finanças, mídia e futebol: o modelo de multi-club ownership e inserção dos fundos de private equity. **ALCEU**, v. 24, n. 52, p. 199–217, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46391/ALCEU.v24.ed52.2024.408>. Acesso em: 24 fev. 2026.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongo2026@unir.br
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)
[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongo-638599/